RELATO DE EXPERIÊNCIA

COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO TERRITÓRIO VELHO CHICO: FORMAS AGROECOLÓGICAS DE MANEJAR A AGRICULTURA DE RESISTÊNCIA, NO QUILOMBO DE LAGOA DO PEIXE, MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA LAPA – BAHIA

BARBOSA, Ueliton Pereira; ALMEIDA, Carlídia Pereira; SANTOS, Valéria Porto.

Discentes do curso de Pós-Graduação em Inovação Social com Ênfase em Economia Solidaria e Agroecologia no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia-IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa/BA CEP: 47600000
liliupb@yahoo.com.br /carlidiaceta@yahoo.com.br /valeriapds18@yahoo.com.br

Resumo: As comunidades quilombolas trabalham a agricultura tradicional sendo repassadas de gerações em gerações. Para tanto, como os quilombos do médio São Francisco fica em uma região semiárida, onde as chuvas são escassas e temporárias, a roça de sequeiro é a principal fonte de renda, sendo necessário o conhecimento de técnicas para trabalhar e conviver com a seca. Sendo assim, as comunidades quilombolas tem que usar algumas formas de desenvolver a agricultura em outros espaços para assim garantir o sustento em épocas de estiagem. Dessa forma, o Rio São Francisco é a principal saída para os quilombolas, onde os mesmos utilizam uma área denominada como lameiro, ou seja, lugar de vazante das águas do rio que deixa uma lama úmida e fértil. É um local onde a incerteza é constante, pois a qualquer momento o rio pode encher e acabar com as plantações ou então vazar, sendo o solo argiloso aproveitado de pouco a pouco deixando um espaço ideal para cultivar feijão, abóbora, melancia, melão, entre outros.

Palavras chaves: Quilombolas. Agricultura. Sustentabilidade. Cultura.

INTRODUÇÃO

Durante muitos anos as comunidades quilombolas da região do médio São Francisco vivem com a escassez de chuva, fato este que ultimamente ficou comum na região. Sendo assim, sem condição financeira para investir em equipamentos para trabalhar na roça, resta aos quilombolas utilizar as várias formas agroecológicas de manejo nos espaços conhecido por lameiros.[1]

A comunidade negra rural quilombola de Lagoa do Peixe localizada na BR 160 à margem direita do Rio São Francisco no município de Bom Jesus da Lapa, oeste da Bahia. Onde a mesma ao se definir como remanescente de quilombo foi certificada junto à Fundação Cultural Palmares em Dezembro de 2004, conforme exigência legal, para fins de demarcação e titulação das terras imemorialmente ocupadas pelos seus moradores. Uma comunidade com 6.926 hectares com uma

[1] Lugar de vazante das aguas do rio ou lagoa deixando assim o solo argiloso bastante úmido

vegetação predominantemente da caatinga, atualmente com trinta famílias que sobrevivem da pesca, agricultura e pequenas criações.

Uma das culturas comuns entre os povos remanescentes de quilombo do médio São Francisco, se baseia em cultivar e preservar suas próprias sementes, sementes crioulas, ou seja, sementes repassadas como herança com um valor simbólico para as comunidades tradicionais, sendo um presente do passado na atualidade, um símbolo da resistência trazida do continente africano pelos quilombolas e portadora de esperança para as comunidades tradicionais. Hoje nessas comunidades, mais precisamente no quilombo Lagoa do Peixe, município de Bom Jesus da Lapa, pouco se fala em sementes crioulas, são raros os agricultores que cultivam e preservam suas próprias sementes, práticas tradicionais de policultivos no quilombo, que se encontra em fase de "erosão".

Com o crescimento das tecnologias no mundo moderno onde o capitalismo domina, e faz com que o novo se torne sinônimo de atividades geradoras de lucros, a cada dia vem ficando mais difícil para os pequenos produtores que nem sempre tem uma tecnologia, para facilitar os serviços a também competir com as grandes empresas. Isso faz com que os pequenos produtores fiquem dependentes das multinacionais, tendo que comprar sementes a cada ano, sementes essas muitas vezes modificadas em laboratórios e em outros casos com doses de agrotóxicos. Dessa forma, os quilombolas querem ver a possibilidade de voltar a cultivar em suas roças as sementes crioulas, para assim fortalecer o desenvolvimento sustentável. Além disso, para os povos quilombolas existe toda uma história, cultura deixada de pais para filhos em preservar suas sementes, conhecidas por muitos como sementes da vida.

O objetivo deste trabalho é fortalecer as práticas agroecológicas utilizadas no quilombo de Lagoa do Peixe, com o intuito de robustecer a economia local e ao mesmo tempo fazer com que aconteça um intercâmbio de troca de saberes entre as comunidades quilombolas da região do Médio São Francisco.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A plantação na área denominada como lameiro, acontece de forma simples, onde os agricultores quilombolas com a ajuda de uma enxada talham o solo argiloso que se encontra semiúmida, em seguida com um pedaço de madeira roliço geralmente de uma árvore comum na região, conhecida popularmente como pau jaú, de aproximadamente 1 metro e 70 centímetros de comprimento, produzindo um pequeno buraco de aproximadamente 10 a 15 centímetros onde em

seguida os mesmos depositam as sementes. Apesar de ser uma técnica muito antiga na região, a plantação utilizando o furão como é conhecido o instrumento de madeira que produz o buraco é bastante eficaz, pois a umidade da argila quanto mais profundo melhor para o desenvolvimento da planta que leva de cinco a seis dias para germinar.

Os quilombolas de Lagoa do Peixe utilizam também as fases da lua para orientá-los nas plantações onde na lua crescente, eles depositam as sementes na terra, pois os mesmos acreditam que a planta germina melhor nessa fase da lua. Rede de Agricultura Sustentável (RAS) afirma que na Lua Crescente é a fase em que a lua exerce influência muito boa sobre as plantas, nessa fase a seiva está presente em maior quantidade no caule, nos ramos e nas folhas. (RAS - Rede de Agricultura Sustentável, 2008). Esses conhecimentos também são repassados das pessoas mais idosas da comunidade para os mais jovens, um conhecimento empírico, no entanto bastante comum no quilombo.

Quanto ao combate aos insetos, os quilombolas utilizam várias técnicas, por exemplo: Para espantar a casaca de couro[2] é utilizada uma fita luminosa e bastante fina, retirado das antigas fitas cassetes de som, e amarradas em volta da roça. Assim, quando o vento passa produz um som assustador, além do, mas a fita também reflete a luminosidade dos raios solares espantando assim, a casaca de couro para bem longe das plantações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existe uma cultura com o povo quilombola que ultrapassa geração, são os ritos e costumes de lidar com o manejo em suas lavouras de um modo próprio. Acredita-se que esta discussão entorno da forma de plantio utilizando o furão e algumas poucas sementes crioulas existentes na comunidade possam ser realizado respeitando a Lei 12.651/2012 conhecida como Lei da APP. (Área de Preservação Permanente), cujo foco desta lei é contribuir com o desenvolvimento sustentável, preservando os rios e florestas e todos os recursos naturais indispensáveis para sobrevivência humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, aos produtores que cultivam e melhoram suas lavouras de maneira rústica, mas eficiente sem degradar o meio ambiente, vale à continuidade mantendo viva essa cultura utilizada em

[2] Pássaro bastante comum na região oeste da Bahia onde costuma corta as plantações pela raiz.

tempos antigos por negros ainda no continente africano, no entanto deve-se focar no trabalho tanto na área agrícola como também na pesca, promovendo a autonomia, e também a proteção da biodiversidade.

Por fim, a intensão deste trabalho é focalizar não só as áreas de plantio da comunidade quilombola Lagoa do Peixe, mas também contribuir com a preservação das áreas às margens do Rio São Francisco, rio este que ultimamente está passando por inúmeros impactos ambientais como: assoreamento, e baixa vasão das águas, onde assim, sem a força das águas o Oceano Atlântico avança às águas do Rio São Francisco conhecido como Velho Chico. Causando impactos enormes às comunidades Ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

RAS Rede de Agricultura Sustentável disponível em Disponível http://www.agrisustentavel.com/discussoes/lua.htm acesso em 28-09-2015

SILVA, V.S; et al. **Relatório Técnico de Identificação, Delimitação e Demarcação da Comunidade Quilombola de Lagoa do Peixe**/Bom Jesus da Lapa, agosto de 2005.

Lei 12.651/2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em 10/10/2015